

**OCORRÊNCIA DE UM FETO DE *NOTHROTHERIUM MAQUINENSE* (LUND)
LYDEKKER, 1889 (XENARTHRA; MEGALONYCHIDAE)
RECORD OF PLEISTOCENIC FETUS OF *NOTHROTHERIUM MAQUINENSE*
(LUND) LYDEKKER, 1889 (XENARTHRA; MEGALONYCHIDAE)**

CARTELLE, C.¹; FERREIRA, M.A.C¹; KRAEMER, B.M.¹

¹ Setor de Paleontologia do Museu de Ciências Naturais PUC Minas

O primeiro registro de *Nothrotherium maquinense* ocorreu em 1836, quando foi noticiado o achado de umas poucas peças encontradas na Gruta de Maquiné (Cordisburgo, Minas Gerais). Diversos achados desta preguiça terrícola pleistocênica, endêmica do Brasil intertropical, ocorreram posteriormente. Destaca-se um espécime que consideramos como sendo pré-natal. Foi descoberto na Toca da Boa Vista (BA), gruta considerada como a de maior desenvolvimento do hemisfério sul. Encontra-se depositado no Museu de Ciências Naturais da PUC Minas. A posição do achado e a conformação do frágil espécime autorizam considerá-lo como sendo um feto. Os restos do mesmo posicionavam-se na área ventral de um espécime adulto entre sua bacia pélvica e um dos fêmures. A maior parte dos restos deste afloravam na superfície. Só a pelve, ossos longos das extremidades pelvianas, assim como o filhote, encontravam-se sepultados, o que permite concluir que os espécimes eram uma fêmea adulta prenhe e respectivo feto. Após longa e delicada preparação, grande parte das peças do feto foi preservada *in situ*. É possível determinar a maioria dos seus componentes. Identificaram-se, já formados, a pré-maxila, o anel timpânico com formato de ferradura e o petroso. Também percebem-se claramente os molariformes piramidais, com ínfimo desgaste côncavo no ápice, os nasais e diversos ossos de cobertura e basicraniais com suturas ainda abertas, peças do aparelho hióide, os dentários não suturados na sínfise e diversos ossos longos sem epífises tais como: fêmures, tíbias, úmeros, rádios e ulnas. Na cintura pelvina os três ossos não se coossificaram. Da cintura escapular identificam-se as clavículas e escápulas nas quais ainda não se formara a ponte óssea córaco-acromial. Observam-se, também, numerosas costelas e vértebras. Nestas, os arcos neurais não estão fundidos na região correspondente aos processos espinhosos nem com os corpos. Percebem-se nódulos ósseos em grande número e tamanhos variados que identificamos como sendo epífises em formação. A trama interna óssea apresenta-se com trabéculas ramificadas e pouco compactas, propiciando o estudo do desenvolvimento ontogênico deste tecido.